

Radar

CNC

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 3 - EDIÇÃO 29 - AGOSTO DE 2025

SAFRA DE CAFÉ TEM MENOR RENDIMENTO EM 2025 E DESAFIOS EM 2026

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/08/2025 A 31/08/2025.



BOLETIM CARVALHAES: CAFÉ BRASILEIRO NA
MIRA DO TARIFAÇO DE TRUMP



NOVAS ESPÉCIES DE CAFÉ PARA
ENFRENTAR O IMPACTO CLIMÁTICO ?



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicocapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado

Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Felliipe Costa





A cafeicultura brasileira, um dos pilares de nossa economia e orgulho nacional, tem demonstrado uma resiliência notável diante das complexidades e volatilidades do cenário político/econômico mundial. O setor está enfrentando e continua a navegar por um ambiente comercial desafiador, marcado por políticas tarifárias que buscam reconfigurar fluxos de comércio e impactar cadeias produtivas.

As imposições de tarifas, como as que vieram a ser impostas sob a administração de Donald Trump, representaram um momento de grande apreensão para o agronegócio brasileiro. Uma taxa de 50% sobre as exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos, afetando diretamente o café, colocando em xeque anos de trabalho árduo e de construção de relacionamentos comerciais sólidos. Tais medidas não apenas encarecem o produto nacional em mercados fundamentais, mas também criam um clima de incerteza que reverbera desde o produtor rural até as indústrias, exportações e consumidores finais.

Em resposta a esses ventos contrários, o setor privado brasileiro de café não se curvou. Pelo contrário, elevou-se em união e estratégia. A atuação proativa do Conselho Nacional do Café (CNC), em conjunto com outras entidades representativas como o Cecafé, Abic, Abics e CNA, tem sido fundamental. Temos intensificado os esforços diplomáticos, buscando diálogo direto com autoridades governamentais em ambos os países para defender a isenção do café dessas barreiras tarifárias. A comunicação clara sobre os impactos negativos para toda a cadeia, incluindo a indústria norte-americana que depende do nosso produto, tem sido um de nossos principais focos.

Paralelamente, a inteligência de mercado e a agilidade de nossos exportadores têm sido muito profissionais. Diante da ameaça de perda de competitividade em um mercado, buscam-se ativamente a diversificação de destinos. A exploração de novos mercados e o fortalecimento de parcerias em regiões como a Ásia, União Europeia e Oriente médio são estratégias que vêm ganhando tração. Essa diversificação não apenas mitiga os riscos associados a políticas comerciais específicas de um país, mas também amplia o alcance e a força do café brasileiro no palco global.

E importante ressaltar que a defesa da cafeicultura brasileira vai além da reação a barreiras comerciais. Nosso setor privado tem investido continuamente em qualidade, sustentabilidade e inovação. Projetos como o "Café do Governo", idealizado pelo CNC em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária, visam apresentar a excelência e a diversidade dos cafés brasileiros em eventos diplomáticos, fortalecendo nossa imagem e promovendo novas oportunidades de negócios. Ademais, o compromisso com práticas sustentáveis e com o bem-estar social nas regiões produtoras, cada vez mais exigido pelos mercados internacionais, é uma bandeira que carregamos com orgulho e que nos diferencia. A cafeicultura brasileira provou ser mais do que um fornecedor global; é um parceiro estratégico. Nossa capacidade de produção em larga escala, aliada à busca incessante por aprimoramento e à adaptação às demandas do consumidor, nos posiciona como um líder incontestável. Os desafios impostos por políticas tarifárias, embora sérios, não devem ofuscar a força intrínseca de nosso setor.

O setor privado brasileiro de café, do qual o CNC faz parte - como braço operacional da OCB -, reafirma seu compromisso inabalável com a defesa dos interesses nacionais, a valorização do trabalho de nossas cooperativas e cafeicultores e a continuidade do Brasil como a referência mundial em café sustentável e diferentes perfis sensoriais.

Continuaremos a trabalhar incansavelmente, com diálogo, estratégia e união, para garantir que o aroma e o sabor do café brasileiro continuem a encantar o mundo, livres de barreiras injustificadas e celebrados por sua qualidade incomparável.



Novas espécies de café para enfrentar o impacto climático ?

A cafeicultura mundial é dominada por duas espécies: Arábica e Robusta. Mas um estudo recente, publicado na revista Nature Plants, aponta que uma terceira família, até então pouco explorada, pode oferecer alternativas importantes diante do avanço das mudanças climáticas: o café Liberica. Atualmente, o Liberica representa menos de 1% da produção global. No entanto, pesquisadores descobriram que ele não é uma única espécie, como se acreditava, mas sim três distintas: Coffea liberica (Liberica), Coffea dewevrei (Excelsa) e Coffea klainei. Cada uma apresenta características próprias de adaptação climática.

O Excelsa (C. dewevrei), por exemplo, é mais tolerante à seca, prosperando em regiões de menor pluviosidade. Já o Liberica mostra melhor desempenho em áreas com maior sazonalidade de chuvas, estações secas mais longas e baixas altitudes. O Klainei, ainda pouco estudado, também apresenta potencial promissor.

Segundo os autores do estudo, essas espécies podem abrir novas possibilidades para a cafeicultura em áreas onde o Arábica e o Robusta já encontram limitações. “Liberica e Excelsa têm potencial substancial para se desenvolver em regiões quentes e úmidas de baixa altitude, inclusive como substitutos em áreas que estão se tornando inadequadas para o Arábica e o Robusta”, destacam.

O cultivo do Liberica já é comum em países como Uganda, Sudão do Sul, Índia, Vietnã, Malásia, Filipinas, Indonésia e regiões do Pacífico. Em Uganda, por exemplo, o Excelsa tem sido utilizado para substituir o Robusta, possivelmente como resposta às mudanças no clima.

Ainda há desafios relacionados à correta identificação e classificação dessas espécies, já que a nomenclatura científica e popular gera confusões entre pesquisadores e produtores. Mas, diante dos cenários climáticos, explorar o potencial da família Liberica pode ser uma estratégia para a sustentabilidade e o futuro da cafeicultura mundial.

Para ver o estudo completo, clique [aqui](#).

Fonte: Global Coffee Report: New coffee species to stand up against climate impact?

Data de publicação: 20 de agosto de 2025



Gigante americana fecha acordo bilionário para comprar a dona do Café Pilão

A Keurig Dr Pepper anunciou um acordo de US\$ 18 bilhões (cerca de R\$ 100 bilhões) para adquirir a holandesa JDE Peet's, proprietária de marcas como Peet's Coffee, Jacobs, L'OR, e Pilão, muito conhecidas no Brasil. O negócio marca um passo decisivo nos planos da companhia norte-americana de desmembrar suas operações de café em uma empresa pública independente.

Com sede em Amsterdã, a JDE Peet's possui valor de mercado de aproximadamente US\$ 15 bilhões, enquanto a Keurig Dr Pepper está avaliada em US\$ 50 bilhões. Pelo acordo, os acionistas da JDE Peet's receberão 31,85 euros (cerca de US\$ 37) por ação, um prêmio de 33% em relação ao preço médio dos últimos três meses, o que tornou o acordo atrativo.

Após a conclusão da transação, a Keurig Dr Pepper será dividida em duas companhias listadas nos EUA:

- Global Coffee Co., dedicada ao café, com receita anual estimada em US\$ 16 bilhões (em torno de R\$ 88 bilhões);
- Beverage Co., focada em bebidas refrescantes, incluindo marcas como Dr Pepper, 7UP, Snapple e energéticos como Bloom e Ghost, com receita em torno de US\$ 11 bilhões (em torno de R\$ 60,5 bilhões).

Para o CEO da Keurig Dr Pepper, Tim Cofer, a fusão ampliará significativamente o alcance global da empresa. "A Keurig é mais forte na América do Norte, enquanto a JDE Peet's tem atuação consolidada na Europa, América Latina e Oriente Médio", destacou. O movimento é considerado transformador e, de certa forma, desfaz a fusão de 2018 que uniu a fabricante de café Keurig e a tradicional Dr Pepper, então a maior transação já realizada no setor de bebidas não alcoólicas.

Apesar dos desafios enfrentados pelo segmento de café da Keurig, que inclui a marca Green Mountain e as máquinas de preparo Keurig, a empresa sinaliza recuperação em seus resultados mais recentes. Com a integração da JDE Peet's, o novo grupo nasce como um dos maiores players globais de café, em posição de disputar espaço com líderes consolidados do mercado, além de ganhar robustez diante dos desafios como aumentos de tarifas (como a sobretaxa de 50% aplicada aos cafés brasileiros), preços voláteis de commodities e mudanças climáticas afetando a produção.

Fonte: [CCCMG: Gigante americana fecha acordo bilionário para comprar a dona do Café Pilão](#)

Empresas de Ruanda transformam resíduos de café em energia para cozinhar e adubo orgânico

Em Ruanda, a polpa do café, normalmente tratada como resíduo, está sendo transformada em fertilizante orgânico e pellets de biomassa que substituem carvão e lenha. A iniciativa melhora a saúde do solo, reduz o desperdício agrícola e fortalece sistemas alimentares circulares. A Kigasali Coffee Company já produz 600 toneladas de adubo orgânico por safra, devolvendo nutrientes à lavoura e diminuindo a dependência de insumos químicos. Além disso, os pellets de casca de café, também com produção de 600 toneladas, estão ajudando a reduzir a pressão sobre as florestas e a ampliar o acesso a fontes renováveis de energia.

Os resultados também chegam aos produtores: consórcios de café com banana, por exemplo, passaram a utilizar fertilizantes orgânicos gerados a partir dos próprios resíduos, com excedentes comercializados no mercado local.

Essas inovações fazem parte do projeto Sistemas Alimentares Circulares para Ruanda, que já apoia mais de 20 pequenas e médias empresas na adoção de modelos de negócios sustentáveis, além de fomentar reformas regulatórias para certificação de produtos e fortalecer a economia circular.

Com cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos desperdiçados no mundo todos os anos, iniciativas como essa mostram como o que antes era visto como lixo pode se transformar em renda, energia e desenvolvimento sustentável para agricultores e comunidades.

Fonte: [The News Times - Rwanda firms turn coffee waste into cooking energy, organic manure](#)

Data de Publicação: 25 de agosto de 2025

Fundação Hanns R. Neumann apresenta o TeamUp Uganda: como os jovens estão moldando o futuro

O distrito de Mityana, Uganda, a iniciativa “TeamUp Uganda”, implementada pela Action 4 Health Uganda, Fundação Hanns R. Neumann e Whave Solutions está capacitando jovens rurais em agricultura, água e saúde, com foco em práticas sustentáveis e empreendedorismo. O programa transforma a vida de jovens que passaram de dificuldades familiares e financeiras para se tornarem agentes de mudança na comunidade, e que conseguiram criar sua própria plantação de café e apoiar a família com renda estável.

Os 12 Centros de Empoderamento Juvenil (YECs) oferecem treinamentos sobre agricultura, gênero, saúde, além de apoio a ideias de negócios inovadoras, como a criação de moinhos de milho geridos por jovens. A iniciativa também garante acesso contínuo à água potável, com manutenção gerida por jovens locais.

Proporcionar aos jovens das áreas remotas de Uganda perspectivas e um rendimento suficiente e evitar que migrem para os centros urbanos é um dos principais objetivos da parceria estratégica intersetorial TeamUp, na qual Hanns R. Neumann Stiftung (HRNS), Siemens Stiftung, Deutsche Stiftung Weltbevölkerung (DSW) e as três organizações implementadoras Action 4 Health Uganda, HRNS Uganda e Whave Solutions estão a trabalhar em conjunto, financiados pelo Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ)

O TeamUp Uganda combina educação, solidariedade e empreendedorismo, mostrando que investir na juventude rural gera transformação social, oportunidades econômicas e comunidades mais saudáveis, evitando a migração para centros urbanos.

Fonte: [International Communicaffe: Hanns R. Neumann Stiftung_presents the TeamUp Uganda: how the youth is shaping the future](#)

Data de Publicação: 30 de julho de 2025



Lutheran World Relief e AHPROCAFE firmam parceria para apoiar comunidades produtoras de café em Honduras

A Lutheran World Relief, uma organização da Corus International, em parceria com a Associação Hondurenha de Produtores de Café (AHPROCAFE), está ampliando a assistência técnica aos pequenos cafeicultores no oeste de Honduras por meio do projeto OCIDA (Oportunidades para uma Diversificação Circular e Inclusiva na Agricultura). A iniciativa, de cinco anos é financiada pela Global Affairs Canada e liderada pela Mennonite Economic Development Associates (MEDA). Atende atualmente mais de 7.000 produtores e 80 empresas rurais nos departamentos de Copán, Santa Bárbara, Ocotepeque, Lempira, Intibucá e La Paz, com atenção especial a mulheres e jovens.

O projeto promove agricultura circular e diversificada, redução de riscos ambientais e acesso a mercados, além de apoiar a inovação, agregação de valor e práticas agrícolas aprimoradas. Treinamentos e tecnologias agroalimentares são oferecidos para aumentar a produtividade, diversificar culturas e transformar o café em oportunidades sustentáveis de renda.

“Este acordo garante que os agricultores tenham acesso a ferramentas e conhecimento para inovar, diversificar e prosperar”, afirma Karen Pavon, Diretora para a América Central da Corus International. Por meio de parcerias com cooperativas e instituições locais, o OCIDA reforça a resiliência econômica e ambiental das comunidades rurais, criando uma agricultura mais sustentável e inclusiva em Honduras.

Fonte: [Comunicaffe International - Lutheran World Relief and AHPROCAFE partner to support coffee-growing communities in Honduras](#)

Data de publicação: 25 de agosto de 2025



Boletim Carvalhaes: Café brasileiro na mira do tarifaço de Trump



O anúncio da Casa Branca, impondo tarifas de 50% sobre produtos brasileiros exportados para os EUA, incluindo o café, pegou o setor de surpresa. Operadores do mercado esperavam que o grão fosse isento, dado que não é cultivado nos EUA. CNC, Cecafé, ABIC e outras entidades mantêm negociações com a National Coffee Association para buscar exceções, enquanto a associação americana de restaurantes alerta para impactos sobre preços e disponibilidade de alimentos.

A safra 2025/2026 avança rapidamente, com mais de 80% colhida. A produção de canéfora deve superar a de 2024, enquanto o arábica registra redução, elevando preocupações sobre renda dos produtores. Nos contratos futuros, o arábica em Nova York registrou oscilações entre US\$ 2,8420 e US\$ 2,9705 por libra, enquanto o robusta em Londres variou entre US\$ 3.330 e US\$ 3.461 por tonelada. Em reais, os contratos para setembro próximo encerraram a R\$ 2.084,96 por saca, refletindo volatilidade persistente.

No mercado físico, a oscilação das bolsas dificulta o fechamento de negócios, embora haja interesse comprador para todos os padrões, especialmente conilon. Até 31 de julho, foram embarcadas 2.553.324 sacas, sendo 1.862.789 de arábica, 455.866 de canéfora e 234.669 de solúvel, enquanto os pedidos de certificados de origem atingiram 2.894.304 sacas, acima do mês anterior.

O cenário evidencia desafios externos e internos, mas também a resiliência do mercado brasileiro, que mantém demanda e engajamento, mesmo diante de tarifas inesperadas e volatilidade nos contratos.

Fonte: Café Point: Boletim Carvalhaes: Café brasileiro na mira do tarifaço de Trump

Safra de café tem menor rendimento em 2025 e desafios em 2026

No 7º Fórum Café e Clima, realizado pela Cooxupé em Guaxupé/MG, especialistas analisaram a influência das condições meteorológicas sobre a safra atual e os desafios para as próximas colheitas. Participaram do evento Guilherme Vinicius Teixeira (Cooxupé), Marco Antônio dos Santos (Rural Clima) e José Donizeti Alves (UFLA).

A safra 2025 foi afetada por atrasos na florada, devido à chegada tardia das chuvas, e por déficits hídricos entre fevereiro e abril, prejudicando peso, densidade e uniformidade dos grãos. Observou-se também aumento do café moca e queda de chumbinho. Eventos climáticos como geada e granizo atingiram áreas da média mogiana paulista e do Sul de Minas.

Para 2026, o cenário permanece desafiador: o atraso nas chuvas limitou crescimento de ramos e o potencial produtivo, com lavouras de sequeiro registrando média de 11 nós e irrigadas, 14. Já para 2027, há expectativa de chuvas antecipadas e temperaturas amenas, favorecendo um ciclo vegetativo mais longo, embora a estabilidade climática seja crucial. A possível ocorrência do La Niña também pode influenciar positivamente a safra, mas múltiplas floradas podem comprometer uniformidade e qualidade.

Os especialistas reforçaram a importância do manejo em quatro fases essenciais: vingamento das flores, chumbinho, expansão dos frutos e granação e de fortalecer o sistema radicular (raízes entre 1,5 e 2,5 metros) para aumentar resistência à seca e reduzir estresse hídrico. Um manejo preventivo e sustentável, aliado a atenção constante às fases da lavoura, é fundamental para minimizar perdas e garantir a continuidade da produção mesmo em anos climáticos adversos.

Fonte: Revista Cafeicultura: Safra de café tem menor rendimento em 2025 e desafios em 2026

Data de publicação: 18 de agosto de 2025



Estados Unidos importaram 7,6 milhões de sacas de 60kg dos Cafés do Brasil no ano-cafeeiro 2024



O Brasil bateu recorde de exportações de café no ano-cafeeiro de 2024, com 46,1 milhões de sacas de 60 kg, crescimento de 30,6% em relação às 35,3 milhões de sacas exportadas em 2023. O destaque vai para os Estados Unidos, que compraram 7,6 milhões de sacas, representando 16,5% do total e um aumento de 40,7% sobre 2023, consolidando-se como principal importador do café brasileiro.

Em seguida, vêm a Alemanha, com 7,3 milhões de sacas (15,8% do total), a Bélgica, que dobrou suas compras em relação a 2023 e importou 4,4 milhões de sacas (9,5%), a Itália, com 3,9 milhões de sacas (8,5%), e o Japão, responsável por 2,3 milhões de sacas (5%). Outros países, como Espanha, Turquia, Holanda, Rússia, Reino Unido, Coreia do Sul, Canadá, Suécia, França e Colômbia, completaram o volume exportado.

O aumento expressivo das exportações reflete o fortalecimento da presença do café brasileiro no mercado global, beneficiando produtores e cooperativas. O crescimento é ainda mais significativo considerando que o ano-cafeeiro de 2024 superou qualquer volume exportado anteriormente, reforçando a posição do Brasil como principal fornecedor mundial de café.

Os dados fazem parte do Sumário Executivo do Café de Julho 2025, elaborado pelo Ministério da Agricultura (Mapa) e disponível no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, que oferece uma análise detalhada da produção nacional e das tendências internacionais.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café: Estados Unidos importaram 7,6 milhões de sacas de 60kg dos Cafés do Brasil no ano-cafeeiro 2024

Exportações dos Cafés do Brasil atingem volume físico equivalente a 22,15 milhões de sacas nos sete primeiros meses de 2025

Entre janeiro e julho de 2025, as exportações de Cafés do Brasil totalizaram 22,15 milhões de sacas de 60 kg, com preço médio de US\$ 386,24 por saca, gerando US\$ 8,55 bilhões em receita cambial. Em comparação ao mesmo período de 2024, quando foram exportadas 28,18 milhões de sacas a US\$ 223,16 por saca (receita de US\$ 6,28 bilhões), observa-se redução de 21,4% no volume físico, mas um aumento de 36% na receita, reflexo da valorização dos preços no mercado internacional e do equilíbrio entre oferta e demanda global.

Os Estados Unidos é um dos principais destinos do café brasileiro, adquirindo 3,71 milhões de sacas, equivalentes a 16,8% do total exportado. Em seguida, vêm Alemanha (2,65 milhões de sacas, 12%), que tende a passar os EUA em breve, a Itália (1,73 milhão, 7,8%), o Japão (1,45 milhão, 6,6%) e a Bélgica (1,37 milhão, 6,2%), que juntos respondem por quase metade das exportações. Outros destinos importantes incluem Holanda (815,2 mil sacas, 3,7%), Turquia (770,6 mil, 3,5%), Rússia (732,3 mil, 3,3%), Espanha (725,4 mil, 3,3%) e Coreia do Sul (600,5 mil, 2,7%). Esses dados revelam não apenas o peso do mercado norte-americano, mas também a diversidade de destinos estratégicos para o café brasileiro.

O desempenho de 2025 evidencia a importância da valorização do café brasileiro no cenário internacional, que permitiu que, mesmo com menor volume exportado, a receita aumentasse significativamente. Essa tendência reflete fatores como preços elevados no mercado global, oferta controlada e demanda constante de países importadores, garantindo competitividade e relevância do Brasil como maior produtor e exportador mundial de café.

As informações detalhadas estão disponíveis no Relatório Mensal de Julho de 2025, do Cecafé, cujas edições também podem ser consultadas no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, oferecendo um panorama completo do desempenho do café brasileiro no mercado internacional e das tendências de exportação.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café: Exportações dos Cafés do Brasil atingem volume físico equivalente a 22,15 milhões de sacas nos sete primeiros meses de 2025

Data de publicação: 15 de agosto de 2025



PNUD e Lavazza expandem parceria transformadora para café sustentável e água potável no Equador

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Fundação Lavazza lançaram uma nova iniciativa no sul do Equador, voltada a fornecer água potável em áreas produtoras de café e promover educação ambiental nas escolas. A ação se baseia nos resultados do programa ProAmazonia, que entre 2022 e 2023 instalou 43 sistemas de abastecimento de água em 27 escolas, beneficiando mais de 1.500 crianças. A nova fase prioriza escolas nos cantões de Chinchipe e Palanda, com sistemas de filtragem de água, murais e materiais educativos sobre sustentabilidade, melhorias na infraestrutura escolar e creches, atingindo mais de 5.000 alunos e cerca de 400 professores, além de envolver famílias e fortalecer instituições comunitárias.

A iniciativa busca melhorar a saúde dos estudantes, reduzir o absenteísmo e aumentar a qualidade da aprendizagem. Conta com a parceria da Organização Internacional Ítalo-Latino-Americana (IILA) para a instalação dos sistemas de água potável e se apoia em estreita colaboração com o governo equatoriano e as comunidades locais. A parceria PNUD-Lavazza, iniciada em 2019, tornou-se referência em café sem desmatamento e desenvolvimento sustentável, tendo lançado o primeiro lote de café equatoriano alinhado ao clima em setembro de 2024 na Itália.

Cassie Flynn, diretora global de mudanças climáticas do PNUD, destacou que a iniciativa exemplifica como o setor privado pode impulsionar desenvolvimento inclusivo e resiliente ao clima. Mario Cerutti, da Lavazza, reforçou que o projeto beneficia diretamente as comunidades produtoras de café, construindo valor compartilhado e resiliência. A experiência adquirida permitirá expandir a parceria para outros países, adaptando-se às realidades locais e conectando políticas climáticas, cadeias de valor sustentáveis e desenvolvimento rural.

O PNUD, com atuação em 170 países, é líder global em soluções integradas contra pobreza, desigualdade e mudanças climáticas, com amplo portfólio de ações climáticas e US\$ 2,3 bilhões em financiamento de doações. A Fundação Lavazza apoia 29 projetos em 18 países, beneficiando mais de 94.000 pessoas, focando em sustentabilidade social, ambiental e econômica, qualidade do café, empreendedorismo e fortalecimento comunitário, com atenção especial ao trabalho feminino e às novas gerações. A IILA atua promovendo cooperação entre Itália e América Latina, apoiando desenvolvimento sustentável, inovação e crescimento inclusivo, alinhando-se aos compromissos do PNUD e Lavazza com fornecimento responsável e empoderamento comunitário.

Fonte: [International Comunicaffe - UNDP and Lavazza expand transformative partnership on sustainable coffee and safe water in Ecuador](#)

"Petro não entende de café": foi assim que a Federação dos Cafeicultores respondeu aos comentários do presidente da Colômbia

O lançamento do processo de licitação do Aeroporto do Café, em Caldas, reacendeu o debate sobre a política cafeeira na Colômbia. O presidente Gustavo Petro criticou duramente a Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC), acusando-a de favorecer multinacionais e minimizar a identidade do café colombiano, que muitas vezes é misturado a grãos de outros países. Para ele, o futuro do setor depende da industrialização e da superação da dependência do café verde. As declarações provocaram reação imediata. O ex-ministro da Agricultura, Andrés Valencia, classificou os comentários como fruto de desconhecimento e destacou avanços da Colômbia na agregação de valor, lembrando a força de marcas como Buencafé e Juan Valdez, símbolo de uma estratégia que ampliou em mais de 100% as exportações de café industrializado na última década.

Em coletiva ao lado da diretora-executiva da OIC, Vanúsia Nogueira, o gerente-geral da FNC, Germán Bahamón, defendeu o papel da entidade como motor da economia nacional, responsável por exportações recordes de US\$ 5,4 bilhões em 2024. Ele ressaltou ainda o esforço da Federação para manter vivo o sistema cooperativista e lançou um alerta estratégico: é preciso fortalecer o consumo interno, ainda tímido em comparação ao Brasil, que lidera nesse aspecto.

O embate revela um ponto central para o futuro do café colombiano: equilibrar tradição, identidade e agregação de valor em um mercado global cada vez mais competitivo.

Fonte: El Colombiano: "Petro no conoce el negocio del café": así le respondieron tras sus ataques contra la Federación de Cafeteros

Data de publicação: 26 de agosto de 2025



A Organização Internacional do Café observou que uma maneira de melhorar a competitividade do setor é por meio da diversificação por meio de cafés especiais.

A Organização Internacional do Café (OIC) reforçou que a diversificação por meio de cafés diferenciados é uma estratégia-chave para aumentar a competitividade do setor cafeeiro colombiano. Em um encontro promovido pela Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC), a diretora executiva da OIC, Vanuisa Nogueira, apresentou uma análise do panorama global do café, discutindo os impactos do novo cenário tarifário internacional e as perspectivas de produção para a Colômbia. Ela destacou que a demanda mundial por café deve chegar a 200 milhões de sacas até 2030, ante 177 milhões em 2024, o que evidencia a necessidade de diversificação de mercados e produtos para manter o crescimento do setor.

Durante a visita, Nogueira e o gerente da FNC, Germán Bahamón, se reuniram com a Ministra da Agricultura, Martha Carvajalino, para abordar a situação atual da cafeicultura, suas perspectivas, desafios e o papel do café como exemplo de encadeamento produtivo, transferência de valor e marketing internacional. A reunião também explorou alternativas de diversificação em áreas de cultivo, tomando o Vietnã como referência pelo cultivo de durian (uma fruta muito cultivada e apreciada na Ásia) e pimenta-do-reino em regiões cafeeiras.

A diretora da OIC ressaltou a importância do diálogo bilateral com os Estados Unidos frente à nova proposta tarifária, destacando que o país permanece como maior consumidor global de café e que consensos e negociações são essenciais para o setor.

Além disso, a reunião resultou em propostas para incluir áreas de cultivo de café em zonas de conflito, por meio do programa Café pela Paz, visando substituir cultivos ilícitos por legais em regiões como o Cânion Micay e Catatumbo, fortalecendo a produção sustentável e a presença legal do café nessas localidades.

Quanto à produção, a FNC prevê uma redução de 11,25% no segundo semestre de 2025, estimando 7,1 milhões de sacas frente a oito milhões no ano anterior. Essa queda se deve ao aumento das chuvas no início do ano e ao esgotamento fisiológico das plantas após o pico de produção do semestre anterior, o que comprometeu o estresse térmico necessário para o desenvolvimento ideal. A redução prevista equivale a cerca de 900 mil sacas em 12 meses, refletindo o impacto direto das condições climáticas sobre a produtividade.

Fonte: El Colombiano: “Se requerirán 200 millones de sacos en 2030, hay que apostarle a la competitividad”

Juan Valdez chega ao River Plate: café colombiano agora será servido no Estádio Monumental.

Em um movimento estratégico, a marca Juan Valdez se tornou patrocinadora oficial do River Plate, um dos clubes mais tradicionais do futebol argentino. A partir de agora, o café 100% colombiano será o único servido no Estádio Monumental, nos centros de treinamento, restaurantes e espaços corporativos do clube.

O contrato, válido por um ano, garante visibilidade em vestiários, coletivas de imprensa e áreas preferenciais do estádio, mas não nas camisas dos jogadores. Mais do que um patrocínio pontual, a iniciativa faz parte da expansão da marca na Argentina, que deve fechar 2025 com nove lojas e projeta novo crescimento em 2026.

A parceria tem também forte valor simbólico: o River Plate é referência para gerações de torcedores colombianos, marcado pela trajetória de ídolos como Falcao García, Yepes e Quintero. Com a chegada ao Monumental, o café colombiano ganha uma vitrine de peso, reforçando sua presença internacional e transformando o estádio em um novo ponto de encontro cultural e sensorial para os torcedores.

Fonte: [El Colombiano: Juan Valdez llega al River Plate: el café colombiano ahora se tomará en el estadio Monumental](#)

Data de publicação: 08 de agosto de 2025



Exportações do Vietnã e da Indonésia aumentam em 2025, mas mercado desacelera

As exportações de Vietnã e Indonésia registraram desempenho expressivo no primeiro semestre de 2025, refletindo a menor disponibilidade de conilon brasileiro. No Vietnã, os embarques cresceram 6,9% entre janeiro e julho, sustentados pela entrada da safra 24/25 no mercado desde fevereiro. Apesar disso, os números acumulados da safra seguem abaixo do ciclo anterior, marcado por exportações recordes no início.

Na Indonésia, o avanço foi ainda mais significativo: as exportações aumentaram 76% no semestre e, no acumulado da safra, a alta é de 58,1%. A combinação de boa produção desde janeiro fortaleceu os embarques. Parte da safra 25/26 já foi comercializada, mas produtores seguram o restante à espera de preços melhores. Chuvas intensas nas últimas semanas atrasaram o fim da colheita e reduziram o ritmo do comércio.

Na Ásia, a maior disponibilidade e a redução dos diferenciais favoreceram os embarques no início do ano, mas nas últimas semanas os preços voltaram a subir. No Vietnã, a safra 24/25 já está praticamente vendida, restando poucos estoques, enquanto os cafezais da 25/26 apresentam bom desenvolvimento, com colheita prevista para outubro/novembro e oferta mais ampla a partir de dezembro.

No plano global, cresce a atenção às relações comerciais entre Brasil e os Estados Unidos. A tarifa de 50% sobre o café brasileiro, em vigor desde 6 de agosto, interrompeu os negócios entre os dois países. Apenas embarques realizados antes dessa data, com chegada até 6 de outubro, estarão isentos, tornando improvável a realização de novos contratos no curto prazo.

Fonte: Notícias Agrícolas: Café: Exportações do Vietnã e da Indonésia aumentam em 2025, mas mercado desacelera, avalia Hedgepoint

Data de Publicação: 12 de agosto de 2025



OIM, FAO, ITC e UE celebram marco importante para conectar agricultores de Bangsamoro a mercados inclusivos

Na região de Bangsamoro, nas Filipinas, a cadeia de valor do café deu um passo importante rumo à sustentabilidade e inclusão social. Em parceria com a União Europeia (UE), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Centro de Comércio Internacional (ITC) conectaram cafeicultores de Sulu, uma província de Bangsamoro ao seu primeiro comprador formal, a Dennis Coffee Garden, empresa que valoriza o café local e a herança cultural de Tausug. O acordo, firmado por meio de um Memorando de Entendimento, garante aos produtores acesso a mercados estáveis, melhores padrões de qualidade e renda mais previsível.

A iniciativa faz parte do Projeto Fair-Value, que promove práticas agrícolas sustentáveis, manejo pós-colheita adequado e empreendedorismo entre agricultores e pescadores em Basilan, Sulu e Tawi-Tawi (províncias de Bangsmoro). Mais do que um contrato comercial, a parceria foi destacada por líderes locais e representantes internacionais como uma “assinatura de confiança”, capaz de transformar a produção cafeeira em Sulu em vetor de desenvolvimento, paz e resiliência diante de desafios climáticos e sociais.

Para os cafeicultores, o acordo representa oportunidade de fortalecer a qualidade das safras, ampliar a renda e conquistar reconhecimento em mercados nacionais e internacionais. Já para o setor privado, sinaliza o início de uma nova fase em que comércio justo, impacto social e orgulho local caminham juntos no fortalecimento da cafeicultura filipina.

Fonte: [International Comunicaffe - IOM, FAO, ITC and EU celebrate key milestone to connect Bangsamoro farmers to inclusive markets](#)

Data de Publicação: 14 de agosto de 2025



Indústria de café do Vietnã identifica oportunidades em meio à alta dos preços globais

O Vietnã se destaca como o maior exportador mundial de café Robusta, respondendo por cerca de 40% do mercado global, e enfrenta uma oportunidade estratégica com o aumento de aproximadamente 40% nos preços internacionais em 2024, impulsionados por condições climáticas desfavoráveis no Brasil, Colômbia e Indonésia e aumento da demanda na Europa, Estados Unidos e Ásia. Nos primeiros sete meses de 2025, as exportações vietnamitas alcançaram US\$ 3,6 bilhões, representando crescimento anual de 20%.

Apesar do desempenho positivo, o setor ainda depende majoritariamente da exportação de grãos verdes. Apenas 12 a 15% das exportações envolvem café processado, torrado, instantâneo ou especial, uma proporção inferior à de Brasil e Colômbia, que varia entre 30% e 40%. Especialistas destacam que a expansão no processamento profundo poderia multiplicar o valor dos produtos, mas enfrenta desafios financeiros, tecnológicos e de marca.

Empresas como Trung Nguyên Legend e Vinacafé já avançam em cafés instantâneo e especiais, direcionando-se a mercados do Oriente Médio, Leste Europeu e países da Associação de Nações do Sudeste Asiático. Startups em Lâm Đồng e Gia Lai estão construindo marcas premium para Japão e Coreia do Sul, aproveitando preços mais altos e garantindo maior rentabilidade aos produtores.

Especialistas recomendam três ações estratégicas: investimento em tecnologia de processamento profundo, fortalecimento de uma marca nacional de café e priorização de mercados emergentes. Essas medidas podem consolidar o Vietnã como fornecedor global não apenas de volume, mas também de produtos de maior valor agregado.

Fonte: [Viet Nan News: Việt Nam's coffee industry spots opportunity amid rising global prices](#)

Data de Publicação: 26 de agosto de 2025



Dinamarca eliminará imposto sobre café

O governo da Dinamarca, liderado pela primeira-ministra Mette Frederiksen, anunciou a eliminação gradual de impostos sobre alimentos e bebidas, incluindo café e chocolate, como forma de aliviar o aumento dos custos domésticos. O imposto sobre o café, vigente desde 1930 e que atualmente adiciona cerca de 25% ao preço do produto, será reduzido pela metade em 2026 e totalmente eliminado em 2027.

Segundo o vice-primeiro-ministro Troels Lund Poulsen, a medida terá impacto imediato no bolso dos consumidores. A eliminação gradual do imposto sobre café e chocolate fará com que o Tesouro Dinamarquês deixe de arrecadar cerca de 2,4 bilhões de coroas (US\$ 370 milhões), embora o governo espere que o aumento do poder de compra dos consumidores gere efeitos positivos na economia. Ou seja, há um trade-off entre alívio ao consumidor e perda de arrecadação direta, mas a expectativa do governo é que o efeito positivo no consumo compense parte dessa perda a médio prazo.

Fonte: [Global Coffee Report - Denmark to scrap coffee tax](#)

Data de Publicação: 26 de agosto de 2025





O café reina supremo como a primeira bebida favorita do dia no Reino Unido, diz pesquisa

Uma pesquisa online com mais de 2.000 consumidores no Reino Unido revelou hábitos de consumo e preferências de café no país. O café é a bebida favorita do dia para 37% dos entrevistados, superando o chá (34%) e a água (27%). A maioria consome 2 a 3 xícaras por dia (42%), enquanto 15% chegam a beber quatro ou mais.

Quanto à preparação, o café instantâneo lidera no Instagram (52%), enquanto máquinas de cápsulas, como a Nespresso, são mais populares no Facebook (39%). A maior parte prefere preparar o café em casa (57%), priorizando custo e conforto, e os cafés “brancos”, lattes, cappuccinos e flat whites, são os mais apreciados (62%).

O estudo também mostra aspectos de comportamento e sustentabilidade: 37% dizem se sentir “bem” sem café, mas 31% relatam mau humor sem a bebida. Menos de 13% sempre usam copos reutilizáveis, enquanto 43% ainda fazem usos de copos plásticos de uso único. Em termos de gastos, a maioria paga £3 a £5 por xícara (aproximadamente R\$ 18,00 a R\$ 30,00), mas alguns desembolsam até £10 ou mais (≈ R\$ 60,00), e apenas 13% pagam menos de £3 (≈ R\$ 18,00).

Segundo Helga Slater, Diretora Geral do Produto do Ano, o café no Reino Unido vai além da cafeína, envolvendo ritual, sabor, praticidade e identidade, e continua sendo um mercado fértil para inovação e novas experiências.

Fonte: [International Comunicaffe Coffee reigns supreme as Uk's favourite first drink of the day, says survey](#).

Data de Publicação: 25 de agosto de 2025



Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que é um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para lhe convidar a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café, contribuindo com recursos financeiros e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

... Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@conselhonacionaldocafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe